ATA DA 13ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS CORUMBÁ, VERÍSSIMO E PORÇÃO GOIANA DO SÃO MARCOS.

Às 9h do dia vinte e dois do mês de setembro de 2021 reuniram-se, por vídeo conferência, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá, Veríssimo e porção goiana do São Marcos e convidados para a realização de sua 13ª Reunião Extraordinária, que iniciou-se, após segunda chamada às 9:15h. Estavam presentes os seguintes membros: Og Arão Vieira Rubert - representado pelo Sr. Albano Araujo - SEMAD, Marcos Aurélio Gomes Antunes – SEMAD, Pedro Paulo Alves Godoi – SEMAD, Emanuel Pinheiro de Faria - SEAPA, Nanda de Sousa Guimarães – Prefeitura Municipal de Caldas Novas, Silas José Tristão – Prefeitura Municipal de Catalão, Vitor Augusto de Melo Bastos – Prefeitura Municipal de Ouvidor, Yara Vanessa Portuguez Fonseca – SANEAGO, Divino Lázaro de Souza Aguiar – SANEAGO, Paulo Henrique de Almeida – SANEAGO, Rafaela Wolff de Pina – Saneago, José Moreira da Costa – CMOC Brasil Mineração Indústria e Participações LTDA, Marcelo David Chahine - AMBEV, Fernanda Maria de Rossi Belufi – Mosaic Fertilizantes P&K LTDA, Elaine Lopes Noronha Farinelli – Federação das Indústrias do Estado de Goiás – FIEG, Thiago Castro de Oliveira – FAEG, Bruno Vicente Marques – Associação dos Irrigantes do Estado de Goiás IRRIGO, Luiz Antônio de Oliveira Caputo – Furnas Centrais Elétricas S/A., Willem Wily de Paula Barbosa, Renato Alves Pereira Júnior – Serra do Facão Energia S/A, Wilson de Azevedo Filho – AMAT, Fábio Floriano Haesbaer – Centro Clínico Termas da Saúde, Fernando Augusto dos Santos – IF Campus Cristalina, André Bruhckhorst – Associação Amigo das Águas, Ivan Bispo – Associação Amigos das Águas, Flávia Stela Gonçalves Vieira – Instituto Rede Terra, e os convidados Maria Aparecida de Souza Araújo – SEMAD, Phelipe Henrique Cassimiro Cunha – Secretaria Executiva, Miguel Borduque – AMBEV, Ariane Guimarães – Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Ipameri, Kamilla Almeida – UFG, André Targa Cavassani – The Nature Conservancy (TNC), Jussanã Milograna – FUNAPE/UFG, Fabrício de Campos Aires – SEMAD, André Lucas Oliveira Silva – FIC/UFG, Diogo Lourenço Segatti – SEMAD, Marcos Neves – SEMAD, Lutiana Cassaroli – UFG, Andrei Severino – Prefeitura de Rio Quente/Secretário do Meio Ambiente, Mateus Carvalho Beneti – UFG, Marcos Cabral – GEIG/SEHS/SEMAD, Camila Roncato – Saneago, Emanuel Pinheiro – SEAPA – GO, João Ricardo Raiser - SEMAD. **Item I – Abertura da sessão e verificação de quórum -** O Presidente do CBH CVSM, Sr. Bruno Marques – IRRIGO, deu as boas-vindas a todos, fez a abertura da 13ª Reunião Extraordinária do CBH CVSM, e passou a palavra ao Sr. Phelipe Cunha – Secretaria Executiva para o registro das presenças e verificação de quórum. Após a confirmação dos presentes foi solicitado que os demais membros registrassem suas presenças (nome e órgão/entidade que representa) no "*chat*" ao longo da reunião para posterior atualização das participações. Em seguida passou a palavra ao Sr. Bruno Marques para se cumprir o próximo item da pauta: **Item II – Apresentação da Consolidação do Plano de Bacia (Produto 6) pela empresa contratada (FUNAPE/UFG)** O Sr. Bruno Marques passa a palavra para o Sr. Kleber Formiga - UFG que ifaz uma breve introdução sobre o processo de elaboração do Plano de Bacia passando a palavra para a Sra. Jussanã Milograna - UFG para que possa apresentar o Diagnóstico e o Prognóstico se utilizando da ferramenta "modo apresentação". São apresentados os métodos e os meios pelos quais foi realizada toda a pesquisa e os principais resultados obtidos. Em seguida o Sr. Klebber Formiga que passa a apresentar o Plano de ações do Plano de Bacias, realizando sua apresentação com o auxílio da ferramenta "modo apresentação". O

Sr Klebber ressaltou que o Plano de ação engloba elementos estratégicos para gestão de recursos hídricos considerando a capacidade de intervenção e governabilidade do setor público na condição de mediador e executor de ações. Foi explanado ainda pelo Sr. Klebber Formiga um plano de investimentos, que contempla ações e atividades com prazos e projeções de recursos financeiros. Os investimentos demandados para atender as propostas dos programas, ações e atividades para os componentes de Gestão de Recursos Hídricos e Bases para a Gestão de Recursos Hídricos totalizam R$ 33.677.000,00 na UPGRH distribuídos pelos respectivos prazos de execução. Em curto prazo, para os anos de 2021 a 2023, prevê um investimento de R$ 12.247.000,00; em médio prazo, nos anos de 2026 a 2030, os recursos previstos são de R$ 10.100.000,00; e a longo prazo, nos anos de 2031 a 2040, o valor a ser investido é de R$ 11.530.000,00. Concluída a sua explanação, o Sr. Bruno Marques retomou a palavra agradecendo a apresentação e parabenizando o excelente trabalho realizado na elaboração do Plano de Bacias por toda equipe da UFG contratada para seu desenvolvimento. **Item III - Deliberação do CBH sobre a aprovação do Plano de Bacia -** Dando seguimento à pauta do dia, o Sr. Bruno Marques abre espaço para que os membros possam fazer suas considerações. Foram esclarecidas algumas dúvidas pelo Sr. Kleber Formiga e pela Sra. Jussanã Milograna. Marcos Cabral: teceu considerações sobre a data do coeficiente BEDA (2006) usado para as projeções da contribuição do rebanho. Em resposta foi explicado que o coeficiente não muda e os dados usados foram de 1999 até 2019 e foram realizadas projeções para 2025, 2030 e 2040. O Sr. **Divino Lazaro** comentou sobre experiência com PSA, que o programa reforça a infiltração da água no solo, há a melhoria da qualidade da água e da vazão; recomenda que, se o programa for implementado que seja feito o monitoramento desde o início, para fazer uma avaliação da implantação do programa; em resposta foi citado o exemplo de Itaipu – com a preservação e melhora os indicadores de vazão e infiltração. **Wilson Azevedo**: cumprimenta a equipe da UFG e da SEMAD, pontua no diagnóstico a questão do saneamento ressaltando que os dados são de 2010, e existem informações mais atuais, e que alguns outros mapas não têm o ano de referência da informação usada. Ressalta que gostou do prognostico e do plano de ações e que o turismo precisa do reconhecimento e a outorga caminha nesse sentido. Quanto às outorgas das águas termais cita que é um modelo de outorgas que transcende a política de recursos hídricos. Ressalta a preocupação com a possibilidade de sobrecarregar o segmento com mais burocracia. A professora Jussanã responde ao questionamento dizendo que acredita que o problema com as datas foi na apresentação, os dados da agricultura são de 2017, e os de saneamento ANA são de 2012/2013. O Sr. Wilson ainda destaca sua preocupação com a simplificação do plano, citando que se faz um plano na academia para acadêmicos e esquece-se do cidadão comum que é aquele que precisaria ser alcançado sendo preciso simplificar a informação e destrinchar conceitos chave como hipsometria, litografia, $Q_{7,10}$, Q_{95}, Q_{90}. Sugere ainda que o plano seja palatável para o cidadão comum. O Professor Kleber chama atenção de que isso pode ser feito na parte de mobilização social e educação ambiental, fazendo-se uma cartilha. O Sr. **Albano respondeu à questão sobre** existir dois procedimentos de outorga, explicando que as águas minerais e termais são classificadas como minerais de minério, então o que existe é a concessão de lavra para elas. Ressaltou que existe uma confusão com relação a isso: outorga é para captação de água bruta, para água termal existe a concessão de lavra, que hoje é emitida pela Agência Nacional de Mineração, esse é um processo completamente diferente não existindo dois processos de outorga. Quanto à sugestão de um documento mais palatável, o Sr. Albano ressaltou que

se pode elaborar resumo executivo, mais simples. O Sr. **Marcos Aurélio** ressaltou que todos os estudos da ANA foram incorporados (Atlas de Saneamento, da Industria, da agricultura irrigada... todos os publicados até aquele momento foram incorporados). O Sr. **Bruno** corroborou a fala do Sr. Marcos Aurélio e ressaltou a necessidade de ajustes constantes. Sem mais perguntas, passou-se para a votação. O Plano da Bacia foi **aprovado por unanimidade**. Em seguida o Sr. Bruno Marques realizou o agradecimento a todos os envolvidos na elaboração do Plano de Bacia, tanto da UFG nas pessoas principalmente do Sr. Klebber Formiga e a Sra. Jussanã, parabenizou ainda a SEMAD por ter conseguido realizar a contratação para esse projeto, citando nomes de extrema relevância para o desenvolvimento do Plano, como o Sr. Marcos Neves, o Sr. Og Arão, o Sr. Albano Araújo e o Sr. Marcos Aurélio, que foram tão importantes para o desenvolvimento do plano, apoiando e incentivando tanto quanto possível para que esse dia da aprovação chegasse. Por fim parabenizou ainda o trabalho do GT Plano cujos componentes foram os responsáveis por acompanhar o desenvolvimento do Plano, principalmente na pessoa da Sra. Yara Fonseca, que foi a coordenadora do GT que realizou todo o acompanhamento do desenvolvimento. A Sra. Yara Fonseca – Saneago pede a palavra para agradecer a todos os envolvidos pelo empenho colocado no desenvolvimento desse Plano, desde a fase inicial até a sua concretização, ressaltando as dificuldades que foram encontradas no decorrer do caminho, quando muitos acharam que não seria mais possível a concretização do Plano, mas que finalmente ele está aprovado, que é reflexo do trabalho exemplar de muitas pessoas. O Sr. Marcos Neves – SEMAD pede a palavra para agradecer em especial a algumas pessoas, sendo principalmente ao GT Plano, citando a coordenação da Sra. Yara Fonseca, além do Sr. Marcos Aurélio que desde o início esteve presente, na fase de negociações, dando todo o suporte possível e fazendo todo o necessário para que esse plano fosse desenvolvido. Agradeceu ainda ao Sr. Albano Araújo, que assumiu a gerência no curso do desenvolvimento do Plano e se engajou nesse projeto apoiando sempre que preciso. Parabenizou por fim todo o comitê por esse avanço e todas as outras equipes envolvidas. Em seguida o Sr. Marcos Aurélio – SEMAD também pede a palavra e parabeniza novamente a todos os envolvidos na realização e concretização desse Plano, explicando as dificuldades encontradas para que ao fim se conseguisse a formulação do tão aguardado PLANO DE BACIAS. Agradeceu o apoio dos componentes do GT Plano, além da contratada FUNAPE/UFG, que foi a parte técnica por trás de todo o estudo e que sem esses dois jamais se teria alcançado a formulação desse Plano, que muitos acreditaram que seria um sonho impossível de alcançar. Após todos os agradecimentos, o Sr. Bruno Marques retomou a palavra e incluiu na pauta do dia a indicação de um novo membro para o Comitê feita pela Prefeitura de Rio Quente, o Sr. Andrei Severino, Secretário do Meio Ambiente, brevemente apresentado teve sua indicação submetida ao colegiado que aprovou por unanimidade. Passando para o **item IV da pauta – a deliberação do CBH sobre a aprovação da proposta de enquadramento para posterior encaminhamento ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos, o** Sr. Bruno Marques passa a palavra novamente para o Sr. Kleber Formiga para que possa realizar a explanação da Proposta de Enquadramento. Explicou que apresentou uma proposta de enquadramento e o GT solicitou que fossem feitos alguns ajustes, e em seguida a SEMAD sugeriu novos ajustes. Foram apresentadas duas propostas, uma do GT e outra da SEMAD tendo como diferença o fato de a proposta da SEMAD não incluir rios na Classe IV no horizonte de 2040. Na apresentação o Prof. Klebber mostrou que o custo de recuperação no horizonte de 2040 ficou em R$2 bi, ou R$ 850,00 *per capita*. Na

proposta da SEMAD sem Classe IV em 2040 o impacto seria em torno de 15% do custo de implementação chegando a R$2,3 bi. Após a finalização da apresentação o Sr. Bruno Marques destacou que parte dos problemas de Goiás na área de qualidade da água vêm do DF e que a proposta da SEMAD que vislumbra o enquadramento dos rios em classe III é boa e entende a resistência a essa proposta por parte da SANEAGO. São duas propostas plausíveis, que vêm a plenário para discussão dos membros. O Sr. Albano Araújo – SEMAD explicou que as alterações que propõe são quanto ao enquadramento de alguns trechos dos rios em Classe IV no horizonte de 2040, sendo que acredita que deverá ser melhor analisado e dividido os trechos para melhor efeito das formas de recuperação propostas. Além disto, destacou alguns problemas como o fato de os relatórios e mapas possuírem alguns problemas técnicos que precisam ser corrigidos quanto à transição de classes, propagação e de ajustes na base. Ressaltou ainda que o GT fez um excelente trabalho que não foi questionado, o que a SEMAD fez foi trazer uma visão de planejamento, de Estado, colocando a questão se nós queremos chegar em 2040 com rios na classe IV. Nesta linha, reforçou que o Estado considera que existe tempo suficiente para que todos os atores em conjunto trabalhem para melhorar a qualidade da água. Argumentou ainda que a questão não é apontar responsáveis pela situação atual, mas buscar a solução do problema. Lembrou ainda que o enquadramento na classe IV limita todas as captações e demanda a suspensão das outorgas existentes. Com relação ao custo apresentado ressaltou que há vários caminhos para cobrir estes custos e eles serão considerados nos diversos processos de planejamento que envolvem o saneamento básico. A Sra. **Yara** considerou o alinhamento feito e os ajustes da metodologia. Ressaltou a solicitação de quebra nos mananciais para que pudéssemos considerar captação e lançamentos na bacia. Destacou que o detalhamento ajudaria a resolver possíveis limitações de captação. Mas lembra que a tabela solicitada não foi entregue e que em todas as manifestações da SANEAGO ficou destacado que os trechos de classificação estavam muito longos. Por fim, lembrou que o tempo da reunião já se estendeu e parece necessário uma nova agenda para essa discussão. Pelo fato de as discussões terem se delongado por um tempo excedido, o Sr. Bruno Marques sugeriu a possibilidade de interrupção da reunião, diante da complexidade do assunto e dada a hora avançada, colocando-se como ponto de pauta em uma próxima reunião extraordinária para que possam ser explicitados todos os pontos de divergências existentes entre as duas propostas. O Sr. Fabio - AMAT pediu a palavra e solicitou ver o primeiro slide que trata da DBO, isso porque a região de Caldas e do Rio Quente deveria ser enquadrada em classe I. Na primeira proposta foi colocada aquela variação da DBO com decaimento de classe IV para classe I. Destaca que na tabela do GT foi colocada a necessidade de a região ser enquadrada como classe I, por ser local de turismo. E que chamou atenção a variação dos valores quando comparadas as propostas: com a proposta 2, o valor variou de R$ 3 milhões para alcançar o enquadramento na classe I, para R$ 12 milhões para que os rios sejam enquadrados na classe II, o que gerou o questionamento. O Sr. Kleber explicou que a variação do custo leva em conta a ampliação da rede e a melhoria no tratamento. No GT foram recebidas tabelas de DBO por municípios e Caldas e Rio Quente estavam na classe IV em 2040, sendo necessário um esforço para melhorar a qualidade dos rios. Afirmou, ainda, que a tabela de DBO será apresentada. E por fim, o Sr. Fábio reforçou a reivindicação de que Caldas e Rio Quente sejam enquadradas como classe I, por ser uma região turística. O Sr. Paulo – SANEAGO, destacou o esforço da SANEAGO sobre a proposta do enquadramento do GT. Cobra consideração daquilo que é possível ser feito, e que se atente para a diferença entre

vontade e possibilidade. Segundo ele a proposta do GT foi baseada em dados e qualquer mudança deve basear-se em dados e voltou a ressaltar a necessidade da planilha e da quebra de trechos bem claros para a tomada de decisão. Foi colocado à votação a possibilidade de se interromper essa reunião, sendo que não houve opiniões contrárias sendo aprovado, devendo se definir nova data para uma reunião extraordinária que deverá concluir as discussões e realizar a votação do enquadramento do Plano de Bacias. **V - Encerramento** – Sem outros informes o Sr. Bruno Marques agradeceu a presença e a participação de todos, encerrou a reunião e despediu-se. Nada mais havendo, foi elaborada a presente ata pela Sra. Antônia Renarah Costa Brandão - Auxiliar Administrativa da Empresa Completta - Secretaria Executiva de apoio aos Comitês de Bacia, que após aprovada pelo Plenário, segue assinada pelo Presidente e Secretário Executivo do Comitê.

Bruno Vicente Marques.

Bruno Vicente Marques

Presidente do CBH CVSM

Gabriela Rincon Ligoski

Gabriela Rincon Ligoski

Secretária Executiva